ENTREVISTA COM CESAR REIS SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

CE - Existe uma visão espírita para a economia?

CR – A palavra *economia* vem do grego *oikos + nomos* e significa "arrumação, ou administração, da casa". Convenhamos que nosso mundo ainda é uma casa desarrumada. Informações da ONU indicam que há, no mundo, cerca de 200 bilionários, 3 milhões de milionários e 200 milhões de pessoas que não têm qualquer moradia, vivem nas ruas, comem restos de comida, vestem o que acham no lixo. Mais de um bilhão de pessoas vivem com menos de um dólar por dia, enquanto nos chamados países desenvolvidos gastam-se bilhões em dietas de baixa calorias e, ainda mais, em cosméticos. Há meio bilhão de miseráveis desnutridos, sem educação, sem meios de progredir. Uma legião de condenados ao retardamento mental, analfabetos, embora produzamos 50 bilhões de livros por ano. Gastamos mais de um bilhão de dólares por dia em defesa nacional, enquanto recusamo-nos a gastar 5 dólares por ano por criança, o que seria suficiente para erradicar doenças simples como sarampo e catapora, que matam 14 milhões de crianças por ano.

A Doutrina Espírita deságua nas Leis Morais que constituem o Livro Terceiro de *O Livro dos Espíritos*, um repositório de ensinamentos sobre economia. Começa com a lei natural, que indica o que o homem deve fazer, ou não, sendo infeliz quando dela se afasta. Indica-nos ainda que a lei de Deus está escrita na consciência do homem, sendo Jesus o guia e modelo, que nos deu a regra de ouro: *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos*. Todo sistema econômico montado fora da regra de ouro gera iniquidade e sofrimento. Creio que não tivemos até hoje qualquer sistema baseado no ensino de Jesus, a não ser utopias que se transformaram em ilusões. O homem aproxima-se lentamente do bem. Depende do progresso moral, da batalha contra o orgulho e o egoísmo. A resposta à questão 789, que faz parte da Lei do Progresso, talvez sintetize toda essa visão, quando diz, em certo trecho "... Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos, como os indivíduos, praticarão entre si a caridade; então, viverão felizes e em paz, porque ninguém fará mal ao vizinho, nem viverá à sua custa."

A questão 793 também é extraordinária quando nos ensina a reconhecer uma civilização completa pelo desenvolvimento moral. A lei de liberdade, a lei de sociedade, a lei de igualdade, a lei de justiça, amor e caridade, as questões de direitos de propriedade, são lições de economia, uma nova leitura das relações socioeconômicas entre pessoas, grupos e nações. Lições para um tempo novo.

CE - Existem estudos não espíritas propondo novas visões para a economia?

CR - A Drª Hazel Henderson tem publicado diversos livros como, por exemplo, *Construindo um Mundo Onde Todos Ganhem*, *Além da Globalização*, *Transcendendo a Economia*, *Mercado Ético – a força do novo paradigma empresarial* e, ainda, *Diálogo para o Futuro*, todos com edições em português, da Editora Cultrix, apresentando idéias inovadoras para o entendimento do sentido da economia, da arrumação da casa. A Drª Hazel compara, por exemplo, o sistema produtivo total de uma sociedade com um bolo de três camadas, com cobertura. Na base, a mãe natureza que oferece os recursos naturais e absorve os custos da poluição, além de reciclar os resíduos, desde que não

ultrapassados os limites de tolerância. Uma outra camada do "bolo econômico" é acumulada com o suor do próprio rosto, como as estruturas comunitárias, familiares e sociais de trocas, serviços domésticos, criação dos filhos, serviços voluntários, ações solidárias, produção domiciliar para uso próprio, agricultura de subsistência. Metade do bolo é não monetizada, com o altruísmo não contabilizado, a contraeconomia da solidariedade, de mão-de-obra não remunerada, além dos custos ambientais absorvidos ou não registrados. A outra metade do "bolo econômico" corresponde ao Produto Nacional Bruto (PNB) monetizado, os gastos com defesa, infraestrutura, estradas, redes de esgoto, despesas de governo com trânsito, pontes, dentre outros, além das transações à vista da chamada economia subterrânea, informal, sem registro. A cobertura do bolo é formada pelo setor privado, em busca de produção, emprego, consumo, investimento, poupança e, ainda, a economia oficial de mercado, que inclui todas as transações em dinheiro.

Vemos assim que o setor privado do PNB depende do setor público, que depende da contraeconomia social, que depende, em última análise, da Natureza. Peter Drucker, um verdadeiro filósofo da administração e da economia, analisou múltiplos aspectos destacando a importância das doações no mercado americano. Dedicou-se à análise de governos e corporações, demonstrando que o mundo não tem futuro se olhado como um *"shopping center global*". Em 1977, publicou *A Revolução Invisível*, lançado no Brasil pela Biblioteca Pioneira de Adminstração e Negócios, uma obra que chocou os EUA.

Novas leituras da economia estão por toda parte. Propostas de novos sistemas são discutidas no Clube de Roma e na ONU. Com base no exemplo do Professor Muhamad Yunus, que criou o Graemeen Banck, inúmeras idéias surgem e novas associações florescem como organizações de finanças solidárias, clubes de troca, redes de colaboração solidária, associações de cooperativas de produção e de serviços.

CE - Podemos então pensar num tempo novo para a economia mundial?

CR – O mundo cansou da competição e há mudanças em curso. O mundo da competição, da ânsia do ganho, do domínio, do poder, é o mundo do egoísmo e do orgulho. Fracassou. Criou sistemas agrícolas que destroem o solo e envenenam o alimento, sistemas judiciais sem justiça, famílias nada familiares, governos vencidos pelo suborno e pela corrupção, economias que não economizam, gigantescas despesas com armas e munições. Somos capazes de destruir a Terra muitas vezes, embora uma só fosse suficiente. Nosso mundo ainda é o da pena de Talião, do nepotismo, do fazer aos outros o que quisermos, antes que os outros nos façam o mesmo, gerando violência que produz violência. Jesus, no entanto, nos deu a regra essencial, o mais admirável padrão de comportamento: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, fazer aos outros o que desejamos que se faça para nós. Por certo teremos aí não só uma nova economia, mas um mundo inteiramente novo.

CE - Há um papel para a Doutrina Espírita na modelagem desse tempo novo?

CR – O Livro dos Espíritos, na questão 685-a ensina que o forte deve trabalhar para o fraco, que na falta da família, a sociedade deve tomar o seu lugar. Estão lançadas as bases da economia solidária,

com a implantação da lei da caridade. No entanto há um outro aspecto essencial, que transcrevemos: “ ... Há um elemento a que não se tem dado o devido valor e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, àquela que cria hábitos, uma vez que a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Quando se pensa na grande quantidade de indivíduos que todos os dias são lançados nas torrentes da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de admirar as consequências desastrosas que daí resultam ?”

A nós, espíritas cabe, em primeiro lugar, educarmo-nos para que, através do exemplo, possamos ajudar a construir uma nova economia para um mundo melhor.